

Jornal da Tarde

06/07/1999

MST ensina a “verdadeira história do Brasil”

CARLOS MENDES, CLAYTON LEVY

O Movimento dos Sem-Terra (MST) iniciou ontem o curso sobre realidade brasileira com críticas ao governo Fernando Henrique. O curso, para 1,2 mil jovens militantes, é realizado no Ginásio de Esportes da Universidade de Campinas (Unicamp). Um dos organizadores do curso e membro do setor de formação do MST, Adelar João Pizetta afirmou: “Queremos passar para esses jovens a verdadeira história do Brasil, principalmente a história das lutas populares.”

Antes da palestra do líder do movimento, João Pedro Stédile, os participantes assistiram a dramatizações que destacaram a violência da polícia contra as mobilizações populares.

Encenadas pelos próprios jovens, as dramatizações tentaram passar a idéia de repressão sofrida pelo MST. Os atores representaram um pelotão da Polícia Militar batendo e matando sem-terras. Numa outra dramatização, os policiais se ajoelham diante do Tio Sam, que simboliza os EUA. A platéia reagiu à cena cantando em coro: “Fora já, fora já daqui, FHC e FMI.”

Abordando o tema A questão agrária no Brasil: reforma agrária e movimentos camponeses, Stédile fez um retrospecto histórico sobre as lutas camponesas em todo o mundo. Ao falar sobre o Brasil, porém, foi enfático. “Anotem aí em seus cadernos: não há reforma agrária no Brasil, porque a maior parte das terras ainda continua concentrada nas mãos de latifundiários.”

O líder-sem terra também conclamou os participantes à marcha popular que o MST pretende promover a partir do dia 27 de julho, em protesto contra o governo FHC. Serão 1,3 mil quilômetros de caminhada, do Rio até Brasília.

Apesar do forte apelo à mobilização, Stédile disse que o objetivo principal do curso não é formar novas lideranças dentro do MST. “Não se fazem líderes em salas de aula. Queremos que os filhos dos camponeses tenham acesso ao conhecimento sobre a realidade brasileira.”

Os jovens estão alojados no Ginásio de Esportes da Unicamp desde sexta-feira. Eles chegaram de 22 Estados, em 30 ônibus fretados. A universidade está oferecendo alimentação e estrutura para o material didático. O curso termina segunda-feira.

Pará

A Federação da Agricultura no Estado do Pará (Faepa), entidade que congrega os fazendeiros, enviou correspondência aos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) pedindo que a entidade faça um “desagravo às vítimas do MST, que invade propriedades, expulsa seus donos da terra e pratica violências, algumas culminando em morte”.

Segundo o presidente da Faepa, Carlos Xavier, a iniciativa da entidade foi motivada pelo “veemente apelo e gestos de solidariedade”, feitos em favor dos sem terra pela CNBB no Dia do Trabalhador Rural.

Xavier acusa o MST de ser hoje um movimento que utiliza métodos de guerrilha para tomar fazendas à força, buscando parcerias com movimentos guerrilheiros como o Sendero Luminoso, do Chile, e Zapatista, do México.

Em curso na Unicamp para 1,2 mil jovens militantes, o tom é de críticas ao governo Fernando Henrique e à repressão policial

(4A SÃO PAULO)